

Trade Point no DF liga comércio e indústria a 3 milhões de empresas

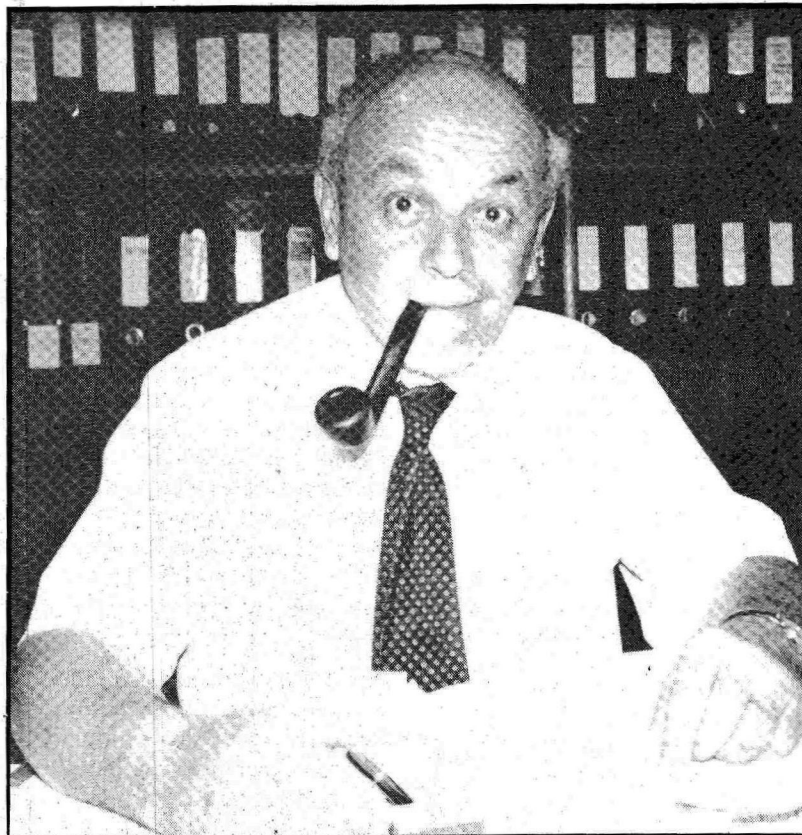
HUGO MARQUES

O Distrito Federal vai ser a sede de um dos mais modernos centros de intercâmbio comercial do mundo, o "Trade Point", que vai interligar a cidade, via satélite, a mais de três milhões de empresas em todo o mundo. Os empresários brasileiros terão informações imediatas do comércio e da indústria de 50 países, possibilitando velocidade no fechamento de negócios externos. O projeto, elaborado pela Organização das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento — Unctad, já tem total apoio do Banco do Brasil, Itamarati e Universidade de Brasília.

Segundo o coordenador de Projetos das Nações Unidas, Zuhair Warwar, o "Trade Point" está em fase adiantada nas cidades de Campinas e Porto Alegre e nas próximas semanas, será implantado em Brasília.

Warwar afirmou que o "Trade Point" é uma base de dados mundial sobre todos os produtos e serviços disponíveis para importação e exportação, além de informações sobre transportes internacionais, taxas, impostos e outras informações que facilitam os negócios. O "Trade Point" de Brasília, afirmou, deverá ser um dos mais completos e modernos do mundo, já que a grande maioria das embaixadas mostra interesse em participar do projeto, reunindo informações comerciais de seus respectivos países.

Micros — O coordenador de Projetos das Nações Unidas afirma que o "Trade Point" será uma forma



Zuhair Wawar, coordenador, vê benefícios para microempresas

de integrar todas as micro e pequenas empresas no comércio mundial. "Mais de 80% do comércio internacional do Brasil são feitos com menos de 500 empresas", afirmou Warwar. As grandes empresas brasileiras estão participando do projeto do "Trade Point", mas ele afirma que as micro e pequenas terão as mesmas condições para importar e exportar.

Qualquer empresário, seja qual for o porte, poderá cadastrar seu

produto ou serviço no "Trade Point", ou requisitar no banco de dados algum tipo de produto ou serviço que queira importar. Caso a transação seja fechada, o empresário terá no local, toda a infraestrutura para finalizar seu negócio. Ficará à sua disposição representantes de seguradores, técnicos do governo e dos bancos, transportadores e outros.

"Iremos agregar os bancos de dados de todos os "Trade Points"

do mundo, além de informações internas do Itamarati, Sebrae, associações comerciais e federações", disse Warwar. Ainda não existe local definido para a implantação do "Trade Point", mas a Universidade de Brasília já se dispôs a ceder uma área.

Empresários — O reitor João Cláudio Todorov afirmou que, ainda nesta semana, vai chamar todo o empresariado do Distrito Federal para anunciar a disposição da UnB em fornecer toda a assistência técnica à implantação rápida do "Trade Point". Caberá à universidade formar recursos humanos e desenvolver software adequado ao projeto.

O "Trade Point", apesar de ser um projeto que pode trazer mudanças violentas no eixo econômico do Distrito Federal, é barato. Pelos cálculos do próprio Unctad, os recursos necessários não ultrapassam US\$ 50 mil. Todorov afirmou ter conversado diretamente com o presidente do Banco do Brasil, Alcir Calliari, que se dispôs a cooperar com o projeto.

Nas cidades brasileiras onde o projeto está adiantado, as próprias entidades governamentais e empresariais estão cooperando com a montagem final da estrutura. Em Porto Alegre, um banco doou as lojas necessárias à implantação. Em Campinas, a própria Infraero cedeu local no Aeroporto de Viracopos e uma empresa de informática do governo local cedeu toda a infraestrutura na área de informática para a finalização do projeto.

Sebastião Pedra